AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA: PRINCÍPIOS, ETAPAS E PLANEJAMENTO

Autor(res)

Fabiana Cavalcante Lopes
Barbara Cristina De Vito Orlandini
Fernanda Martines
Thainara Maria Dos Santos
Márcia Pepinelli
Ana Carolina Mariano Araújo
Karine Vitória Berlato Dos Santos

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA

Introdução

A avaliação psicológica é um processo técnico e científico que tem como objetivo compreender os aspectos cognitivos, emocionais e comportamentais do indivíduo. Para isso, utiliza métodos e instrumentos padronizados, validados cientificamente, e deve ser conduzida exclusivamente por profissionais capacitados, conforme determina o Conselho Federal de Psicologia (CFP, 2018). Esse processo deve seguir rigorosamente princípios éticos e técnicos, como princípio ético temos: a autonomia, a beneficência, a não maleficência e a justiça, garantindo o respeito aos direitos e à dignidade do avaliado. Além disso, a metodologia empregada na avaliação precisa ser coerente com o referencial teórico adotado pelo profissional, a fim de que as interpretações e os resultados obtidos sejam válidos, consistentes e úteis para a finalidade a que se propõem. A ética, aliada ao domínio técnico e científico, é essencial para que a avaliação psicológica contribua de forma significativa para a promoção do bem-estar e o desenvolvimento do indivíduo.

Objetivo

Este estudo tem como objetivo apresentar os princípios, etapas e planejamento da avaliação psicológica, destacando sua importância para o diagnóstico, intervenção e tomada de decisão em diversos contextos.

Material e Métodos

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com delineamento exploratório-descritivo. A investigação teve como objetivo analisar a compreensão, a aplicabilidade e a percepção dos participantes em relação aos princípios, etapas e planejamento da avaliação psicológica, conforme apresentados na cartilha utilizada como material principal.

Resultados e Discussão

O processo de avaliação psicológica envolve as seguintes etapas (Pasquali, 2010):

ISBN 978-65-01-54084-9

1. Levantamento da demanda – Identificação da necessidade da avaliação.
2. Planejamento – Escolha dos instrumentos.
3. Coleta de dados – Aplicação de testes, entrevistas e observação.
4. Análise e interpretação – Integração dos dados.
5. Devolutiva e relatório – Apresentação dos resultados e encaminhamentos necessários.

Os materiais utilizados incluem testes psicológicos validados, entrevistas, observação e documentos complementares. Segundo com Primi e Nunes, a escolha dos instrumentos deve considerar a validade, a fidedignidade e a adequação ao contexto de aplicação.

Deve estar fundamentada em princípios éticos que orientam a conduta do profissional. O princípio da autonomia diz respeito ao respeito à liberdade de escolha dos indivíduos sobre sua própria vida e intimidade. A beneficência implica que as ações realizadas durante o processo avaliativo devem sempre visar ao bem-estar e interesse do avaliado. A não maleficência estabelece que o profissional deve agir de modo a evitar causar qualquer tipo de dano ou injustiça ao indivíduo. O princípio da justiça assegura que todos, independentemente de suas condições pessoais ou sociais, tenham acesso equitativo aos recursos e benefícios da avaliação psicológica. Esses princípios são essenciais para uma prática ética, responsável.

Conclusão

A avaliação psicológica é uma ferramenta fundamental na atuação do psicólogo, sendo aplicada em diversos contextos, saúde, educação, organizacional e jurídico. O planejamento adequado e a escolha criteriosa dos instrumentos são essenciais para garantir um processo ético e eficaz. O respeito às normas e à ética profissional fortalece a confiabilidade das avaliações psicológicas e assegura sua aplicabilidade. A avaliação proporciona uma compreensão aprofundada do funcionamento psicológico, auxiliando no diagnóstico, prognóstico e planejamento de intervenções. A utilização de múltiplos métodos garante precisão e confiabilidade nos resultados. O respeito às diretrizes éticas assegura a validade do processo e contribui para a qualidade do atendimento psicológico (HUTZ; BANDEIRA; COELHO, 2015).

Referências

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. Resolução CFP nº 09/2018. . Brasília, 2018. Disponível em: https://site.cfp.org.br. Acesso em: 27 mar. 2025.

HUTZ, C. S.; BANDEIRA, D. R.; COELHO, C. A. Psicometria. Porto Alegre: Artmed, 2015.

PASQUALI, L. Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas. Porto Alegre: Artmed, 2010.

PRIMI, R.; NUNES, C. H. S. S. Psicometria: fundamentos matemáticos da avaliação psicológica. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

ISBN 978-65-01-54084-9